

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ELIAS

SEMANARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

31 de dezembro de 1903

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão 50

Individualidades Artísticas

ACTOR QUEIROZ

Talento cultivado, estudo profundo, religião da arte, consciencia meticolosa, bondade singela, tracto social llano e captivante, prestigio na collectividade theatral, physionomia reflectindo a inteireza do character, allumiada pelo clarão da chamma artistica, taes, em rapidissimo escoreço, se gravam e accentuam as feições do homem e do artista, em quem se conclubam dotes e prendas raras compendidas num só individuo da grande familia subllunar.

Queiroz nobilita a arte que adora e professa com a maxima dignidade passante de meio seculo!

O publico exalta-o, pois, merecidamente, como a pouquissimos concede, sempre que o intelligente comediante se encarna em qualquer dos variadissimos personagens do seu immenso repertorio!

Em noites de emocionante festa do estremeado actor as flores enchriam, tantas e tão odoríferas ellas são; as palmas estrugem doidejantes, os semblantes de todos fundem-se num unico rosto pela unidade perfeita do alegre admirador do actor querido, soldado intemerato e fiel, que lucha ha mais de cincoenta annos naquelle abrazador campo flamejante de lumes e incomparavel calor vomitado da fornalha chamada scena!

E', portanto, a mais suave e invejavel tarefa esta, para que fômos convidados honrosamente, de escrever as linhas apresentativas do retrato de uma das mais puras glorias theatraes.

Queiroz desde que se inaugurou o theatro da Trindade (1867) nunca delle se apartou!

E' o unico artista dos que primeiro lhe descerraram as portas, que ainda lhe pisa o tablado, e tambem o unico sobrevivente de todos os antigos empregados da casa!

Quanta commoção na voz, quanto se lhe marejavam de agua os olhos no caminhar ao accentuar-nos, ha pouco, esta triste-alegre circumstancia! Como é bom, honissimo, pranteia os muitos companheiros sepultos, mas havendo-lhe sorrido sempre a vida na funda consciencia do dever cumprido e na merecidissima estima de todos, sem uma inveja, um ciu-me sequer, de collegas, sem um fugaz signal de frieza de affecto no espectador, é justificado o nosso emprego daquelles apparentemente antagonicos adjectivos — *misere-feris*.

Foi-lhe predica a natureza em energia e persistencia de qualidades vocaes. E' phenomenal que a voz do cantor ainda lhe vibro fresca e san

As demais qualidades corporaes igualmente afinam com a optima conservação dos orgãos phoneticos. Move-se, gestiona, brilham-lhe os olhos como ha trinta annos . . .

E' Queiroz um specimen interessantissimo dos organismos perduraveis, mercê de forças conjunctas harmonicas de integridade, que resistem larguissimo tempo á consequente desintogração e final dissolução. São elementos tão afilhados no mesmo homem, que espanta realmente a *persistencia* — abençoada ella!



ACTOR QUEIROZ

— em individuo exercendo uma arte essencialmente destruidora, pela copiosa vida que dia a dia se escoa no combate do actor pela apprehensão e coerção de alheias vidas e identificação dellas.

O GRANDE ELIAS congratula-se com a felicissima duração desta bella figura, tão oneronecedoramente sympathica, do theatro portuguez.

Não tracejamos uma biographia, apontamos sómente para um retrato.

E perdoe-nos o Queiroz este vibrante apêrito de mão.
Alfredo Oscar May.

Boas festas

A todos os seus presados leitores, collaboradores e annunciantes, deseja *O Grande Elias* felizes festas e um novo anno cheio das maiores venturas.

Primeiras representações

Theatro de D. Maria II

Um serão nas Laranjeiras, comedia em tres actos do sr. Julio Dantas

Se o nosso publico, em vez da condescendencia e fraqueza de que constantemente está dando provas, fosse dotado de um pouco mais de energia, se, no meio da desorientação geral restassem ainda uma vislumbres de espirito de justiça, a comedia intitulada *Um serão nas Laranjeiras* teria cabido na noite da sua primeira representação com uma pateada tão estrondosa, que deixaria a perder de vista todas aquellas de que ha memoria nos fastos do nosso theatro, e nunca mais se repetiria.

Não succedem assim contudo. O novo original do sr. Dantas é uma peça de especulação, e para nos convencermos d'isso bastar-nos-hia o simples titulo. As pessoas que, não conhecendo a comedia, tiveram contudo lido o cartaz, poderião talvez imaginar que n'ella se trata das sumptuosas e involuáveis festas nas Laranjeiras, festas que, pelo seu esplendor, ainda hoje, assim como durante muitos mais annos, serão recordadas. Pois não acontece assim: a comedia, ou para melhor dizer, a revista, com os seus preciosissimos ridiculos de linguagem e a sua absoluta ausencia de senso artistico, pecca por falta de verdade, pela inopportunidade, e por ter todos os defeitos, sem que ao menos tenha uma qualidade que a recomende. Ora se isto não é especulação, então, verdadeiramente, não sabemos que coisa o seja.

A comedia até está em contradicção com o proprio titulo, porque se, como elle indica, o intuito

de quem lh'o poz foi apresentar-nos o conde de Farrobo, e a sociedade que frequentava o palacio das Laranjeiras, para que deixa o actor ficar na sombra o referido titular, não o fazendo quasi apparecer em scena, a não ser para evitar que elle venha destruir a má impressão que o resto das personagens produzem no publico?

Foderá inventar-se e deturpar-se muito qual-quer caracter, ou qualquer facto mais antigo; mas o caracter do conde de Farrobo, a sua importância, e seu valor, a sua influencia ainda não se apagaram da memoria de muita gente, para que nolo apresentem agora como um libertino, que recebia nas suas salas e abrigava debaixo dos seus tetos uma alluvia de mulheres viciosas e de homens a quem o punidõr não merecia a menor attenção.

As condes de Farrobo, esse grande vulto que deu brado, pelo entusiasmo e pela manificencia com que sabia gastar a sua avultadissima fortuna unicamente com a arte; a essa individualidade que exclusivamente á sua custa transportou para Portugal as maiores circumstancias artisticas como os pintores Rambois e Cimatti, os celebres mestros Frondoni, Mercadante e Fraebini, o inequalavel harpiasta Mazoni e tantos outros; a esse homem a quem hoje ainda tanto devem os artistas, porque foi o iniciador e fundador de não se não dos actores, era de toda a justiça que nãa se fosse buscado o seu nome, para o diluir n'uma sociedade de devassos em que o sr. Julio Dantas o foi metter, e que artistas de reconhecido valor prestassem o seu concurso a tão desgraçada obra, a tal ponto cívica de defeitos e da mais revoltante immoralidade.

Eis com toda a sinceridade o que, mau grado nosso, se nos offeroee, dizer do **Serão das Laranjeiras**, poupando aos nossos leitores a descripção do enredo, cujas scenas, além de mal preparadas, encanoras, se succedem n'uma torrente vertiginosa, e sempre decorrendo n'um meio que nada mais representa do que o de peor se pode conceber na mais perversa sociedade.

Pode ter deculpa o sr. Julio Dantas, por ter errado a sua peça, phantasiando-a como lhe pareceu. Porém quem não pode ter deculpa é o sr. Alberto Pinatel, que, auferindo os proventos, não mequinhos, de commissario regie junto do theatro normal, encouche os hombros e consentiu se tivesse posto em scena e continue a exhibir-se um trabalho que a todos repugna pelo attentado que representa e pela sua detestavel maneira artistica.

O desempenho foi em geral regular. Distinguio-se porém Ferreira da Silva, mostrando mais uma vez as suas facultades pela forma como compoz a sua personagem, e Angela Pinto, que arrostando com um papel pouco adaptado á sua indole artistica, nos deu contanto no principio acto um typo fino e gentil quasi, de grande dame.

E... basta.

H T

Theatro D. Amelia

Resurreçãõ, peça em cinco actos, original de Léon Tolstoy e Henry Bataille, traducção do sr. Mello Barreto.

A apregoada fama, tão profusamente espalhada, de valor d'esta peça que ha poucos dias se representou pela primeira vez no elegante theatro D. Amelia, fez com que n'essa noite o theatro tivesse uma enchente colossal, disputando-se por bom preço todos os logares, nos quaes se via tudo quanto de mais distincto se conhece no nosso meio intellectual.

A curiosidade em ver viver no paleo as personagens tão bem idealizadas por Tolstoy, e que Bataille foi buscar áquella monumental obra para fazer uma peça, era o vicio de que todos enfermavam e que obrigava a ir alli, como que cumprindo um dever.

E essa curiosidade foi satisfeita, com a apresentação d'aquelles cinco actos, onde tantos e tão variados sentimentos se manifestam, onde ha tanto a estudar n'aquelles diferentes caracteres, como principalmente nos do principe Nekhdoff e no de Katchua, e onde a facilidade do dialogo, tão habilmente manjado pelo sr. Mello Barreto, consegue fazer prender a attenção do espectador e fazel-o interessar até pela sorte d'aquella pobre Katchua, innocentemente destrerrada para a Siberia.

O principe Nekhdoff enontra na sua casa uma criada, Katchua, rapariga nova e gentil que elle não ama, mas a quem, depois de alguns galanteios, consegue seduzir. Elle, a partir, e tempo depois a rapariga é expulsa da casa que servia quando a familia do principe soube do acontecimento, do qual resultou o nascimento de uma criança que

teve a felicidade de morrer. Sem protecção, sem grã, Katchua vai successivamente descendo todas os degraus da escada que conduz á desgraça, e cila-a perdida entre o que de mais horroroso existe na peor sociedade e cívica de todos os males e de todos os vicios. A este tempo é committido um crime grave de roubo e envenenamento de que a desgraçada é accusada. Vae responder por tal delicto, e n'essa audiencia o principe, que por acaso é um dos jurados, reconhece Katchua, a quem desahonrou, e convence-se de que toda a desgraça a que foi levada aquella mulher se deve exclusivamente a elle. Emprega todos os esforços para a salvar, mas não o consegue, Katchua é condemnada.

Então o principe, convencido da sua innocencia, tenta por todas as formas obter o seu indulto, e querendo a todo o trãso reparar a sua falta, quer casar com ella; Katchua, que o adora, recusa, e assim ficam separados os dois corações, n'um soffrimento que os devora.

Eis approximadamente o enredo da peça, cuja accão tende a mostrar como a infamia que se aponderou de uma alma pode desaparecer, purificada pelo soffrimento e ennobrecida pelo amor, a ponto de, regenerada, resuscitada, e n'uma tão perfeita resurreçãõ, ter a consciencia do seu dever, a ponto de recusar o casamento com o causador da sua desgraça, a quem de mais a mais ella ama.

No desempenho, da peça, daremos o primeiro logar ao actor Brazão, que empregou todos os esforços para bem interpretar a sua personagem. E' incontestavelmente um grande actor. Foi felicissimo n'algumas scenas, principalmente na ultima do primeiro acto. No terceiro, porém, pareceu-nos que se não achava á vontade, e não gostámos da forma como elle entrou na peça.

Adelina Abrãnes portou-se á altura dos seus erdões, não obstante acharmos que o mixto de dór e de poesia de Katchua não encontrou na sua voz e no seu sentimento a nota precisa. O tom e as modalidades pareceram-nos falsas, o que prejudicou um tanto, a nosso ver, o trabalho da artista.

Na **Resurreçãõ** entram, fazendo pequenos papeis, quasi todos os artistas da companhia. Todos elles bem, especialmente Rosa Damasceno, Lucilla e Chaly, que no segunda acto, acto que é deversos curioso e original, nos apresenta um bello typo.

O scenario de Augusto Pina é vistoso e agradado em geral.

H. T.

Theatro do Principe Real

O Principe Perfeito, drama em um prologo e quatro actos, original dos srs. Arthur Lobo d'Avila e Julio Rocha

Do romance historico *Os amores do Principe Perfeito* extrahiram os srs. Arthur Lobo d'Avila e Julio Rocha um drama a que deram o titulo de **O Principe Perfeito** e que ante-hontem subiu á scena n'este theatro.

Esta peça, baseada em factos passados no reinado de D. João II, está escripta com muita simplicidade e clareza, tornando assim o drama de facil comprehensãõ; e os seus actores conseguiram extrahir do romance as scenas mais empolgantes e que mais despertam a attenção do publico frequentador d'aquella casa de espectaculos, que sahio satisfeito, aplaudindo com enthusiasmo autores e interpretes.

No desempenho distinguiram-se Alves da Silva, no rei D. João II; Adelaide Coutinho, na rainha D. Leonor; Adelina Nobre, na favorita d'el-rei; e Pinto Costa, Machado, Luciano, Roque e Eduardo Vieira.

O scenario, pintado por Eduardo Reis e Luiz Salvador, é de seguro effeito, o guarda-roupa, de Carlos Cohen, bom, e a encenação cuidada.

H. P.



MOVIMENTO THEATRAL

Em beneficio do estimado actor Ignacio, representou-se, hontem, pela primeira vez no theatro do Gymnasio a comedia **O outro sexo**. No proximo numero nos referiremos á nova peça.

*. A **cruz da esmola** representar-se ha nos dias 6 ou 7; a seguir **A Castello**, titulo que o sr. Accacio de Paiva escolheu para a **Chatalaine**, de Alfredo Capus, que traduziu, e cujos principaes papeis serão representados pela actriz Rosa Damasceno, Brazão e João Rosa; depois, *repriece da Fracção*; a seguir **O sub-prefeito de Chateau-Buzard**, traducção do sr. Eduardo Garrido e peça destinada á época de carnaval; e, finalmente, a **Fruca do tempo**, original do sr. Abel Botelho.

*. E' com a comedia **O grande Bôlha**, traducida pelo sr. Xavier Marques, que o actor Joaquim d'Almeida faz esta época o seu beneficio no theatro do Gymnasio.

*. Foi entregue á gerencia do theatro de D. Maria II, uma comedia em um acto, original do sr. Eça Leal.

*. Ainda esta época será representada no theatro D. Amelia a peça em um acto, de Robert de Flers, **Le cœur a ses raisons**, traducida pelo sr. Portugal da Silva.

*. No theatro D. Amelia, representou-se, antehontem, o **Segredo de Polchinello**, em beneficio do intelligente actor Henrique Alves, que recebeu dos seus admiradores e amigos grande profusão de brinde e prolongadas manifestações de applauso.

*. Já partiu para as ilhas a companhia dramatica do actor Ernesto Valle, e da qual fazem parte as actrices Rosa de Oliveira, Carlota Velloso, Maria José Soares, Alda Soares, Leonor Faria, Julia Rodrigues e Amelia Gomes e os actores Ernesto Valle, Fernando Braga, Eduardo Soares, Augusto Neves, Thomaz Vieira, Hypolito Costa, Rogerio Valle e Antonio Alves.

*. Bordo grande despois de seus sympathicos e artistas grande numero dos seus admiradores e amigos.

*. O governo civil de Lisboa remetteu ao commando do corpo de bombeiros municipaes o projecto de um novo theatro que o sr. Estevão Villar pretende construir n'um terreno com entrada pelo numero 1 da calçada do Livramento, em Alcântara.

*. Intitula-se **O sonho d'um principe**, o drama em um acto, em verso, original do sr. Henrique Lopes de Mendonça, que deve subir á scena no theatro de D. Maria II, na mesma noite em que pela primeira vez se representará o drama de Struibeurg, **O Paes**.

*. Estão projectadas soberbas festas para o proximo carnaval no theatro de D. Maria II, e que certamente chamarão a attenção geral e muito principalmente a de toda a nossa melhor sociedade.

*. Entrou em ensaios no theatro do Gymnasio a comedia em um acto, **Uma Hezã**, *arreglo* do sr. Alfredo Soller, e que foi assim distribuída: *Vicende* *** Amabil Pinheiro, *Barão do Busaco*, Alexandre Ferreira; *José da Horta*, Sarmiento; *Baroneza do Busaco*, Carlota da Fonseca.

*. Vae ser representado á empreza do theatro do Gymnasio uma comedia em um acto, intitulada **Perú rocheado**, original do nosso prezado amigo sr. Pedro Pinto.

*. Ainda n'esta época será cantada no theatro da Trindade uma operetta, parodia á **Aida**, com o titulo **A preta do mexilho**, original dos nossos collegas srs. Eduardo Coelho e Pedro Pinto, com musica dos maestros Neuparth e Milano.

*. Já entrou em ensaios no theatro do Principe Real o novo drama em seis actos, **O coxo do Bairro Alto**, original do nosso amigo e collega sr. Eduardo Coelho.

*. Entrou em ensaios no theatro da Trindade a operetta phantastica **Os Diabos na Terra**, na qual reaparece o apreciado actor Alfredo de Carvalho.



THEATRO EXTRANSEIRO

O mais notavel acontecimento artistico e litterario n'esta época, em Madrid, foi a estreia, no theatro Español, da nova peça de Rehegaray, **La dosequillada**, com todo feito um extraordinario successo. A falta de espaço de que dispomos não nos permite dar, embora ligeiramente, o enredo de mais este trabalho do grande dramaturgo hespanhol, um dos mais considerados homens de letras do paiz visinho.



As Donas Empenhocas

O Grande Elias, onde pela primeira vez tenho a honra de colaborar, é uma publicação que merece a minha maior estima, não só por tratar de assumptos theatraes, a que sempre estive ligado, por uma tinteta que não se explica, como especialmente pela forma independente da sua apresentação no mundo das letras.

Na qualidade de *carola* pela *Arte Dramatica*, julgo-me com o direito de poder a tal respeito dizer alguma coisa, mas alguma coisa de verdade, sem contudo o meu fim ser magoar os que porventura possam julgar que faço carapuzas.

As *Donas Empenhocas*, personagens que escolhi para thema do meu artigo de hoje, são umas figuras frequentadoras do mundo official; representadas, na maioria das vezes pelo vulto alquebrado de uma matrona de aspecto repellente, portadora de um asqueroso saquinho; e n'outras occasiões por uma esbelta e vaporosa creatura, que a troco de alguns sorrisos dispostos em momentos opportunos, sabe astuciosamente obter tudo quanto a vontade alheia exige.

Hoje, estas creaturas campeiam da mesma forma a nossa capital para alcançarem, por meios diversos, fins eguaes. A primeira, para obter um emprego ou uma pensão do Estado, offerece os sorrisos e as blandicias da segunda; e esta, quando a primeira tentativa não dá resultado favoravel, serve de refugio á casa da primeira mensageira, e, para melhor efficaçia, offerece-se á propria...

Só ha uma differença entre *As Donas Empenhocas* de hontem e as de hoje: aquellas limitavam o seu campo de manobras á esfera official, isto é, entre o Terreiro do Paço e a Ajuda; estas alargaram esse campo e começaram a invadir os escriptorios dos empregatarios theatraes, os camarins das primeiras actrices, e os dos ultimos actores.

Faz-se ha meia duzia de annos uma revolução na vontade propria da maioria dos empregatarios das nossas primeiras casas d'espectaculo, revolução que é somente devida á podridão do meio em que vivemos e á constante dependencia que, salvo honrosas excepções, todos temos uns dos outros, por falta de capital, de brio e de energia.

Assim, pois, *As Donas Empenhocas* dirigem-se ao empregatario do theatro A ou B, e, com as suas promessas ou com olhares maliciosos, fascinaem esse homem, que outr'ora era de gesso quando tratava de graugear os seus interesses e de conquistar as sympathias do publico.

D'aqui resulta subirem á scena algumas peças que, além da completa ausencia da grammatica, são verdadeiros somniferos para os infelizes espectadores.

Desagravado paiz, em que só se faz justiça quando não ha absolutamente quem se queira aproveitar d'uma illegalidade!!

Não cito factos, porque não foi nunca meu intuito ser desagradavel a ninguém, mas, pretendo apenas provar até que ponto chegou a empenhoca. Deve-se representar uma peça pelo seu merecimento litterario, e nunca por empenhos.

JOÃO BARTHOLOMEU.

Quintetto Mascagni

Foi ha pouco tempo franqueado ao publico, na rua do Principe, 17 a 21, um salão-concerto, estylo parisiense, onde todas as noites ha concerto de ouvir a um quintetto, formado por sympathicos artistas,

um vastissimo repertorio, executado com um esmero e perfeição dignos de registo.

D'este quintetto, superiormente dirigido pelo distincto violinista o sr. Nunes da Silva, faz parte um filho do proprietario do salão, o sr. Manuel Campos Silva, um joven violoncellista (pois conta apenas dezeseis annos), que nos deixa agradavelmente impressionados pela extraordinaria abundancia e qualidade de som e sobretudo pela maneira pouco vulgar com que interpreta todas as phrases musicas que lhe são confiadas, tanto nas peças do quintetto, como quando se nos apresenta a solo.

A solo temto-o ouvido em varios trechos de Massenet, Puccini, Mascagni, etc., trechos em que elle se tem feito justamente applaudir e se nos revela discipulo do nosso amigo, habil e laureado professor o sr. Moraes Palmeiro, a quem do coração felicitamos, por ver coroado de gloria os esforços empenhados com tão intelligente quão modesto rapaz. Oxalá que mais tarde possamos com orgulho chamar-lhe uma gloria artistica do paiz, pois qualidades não lhe faltam, e, com a intelligente direcção e superior criterio do seu illustre professor e a permanencia, como segundo nos consta, de algum tempo na Alemanha (o grande centro da musica), estamos certos de que assim succederá, para o que bastará a muita assiduidade no estudo.

Desejaríamos fazer mais algumas referencias, mas a falta de espaço obriga-nos a ser breves.



Academia Recreativa de Lisboa

Quatro noitos! E' este o suggestivo titulo de um engraçado *vau-deville*, em quatro actos, original do sr. Antonio Martins dos Santos, que no domingo, 27, se representou pela terceira vez n'esta florecente academia.

O desempenho tem sido sempre muito correcto, por parte de todos os amadores, como já temos dito, mas d'esta vez, devido sem duvida a estarem mais conhecedores dos seus papeis, agradaram-nos por completo em todo o seu conjuncto.

E' com immenso prazer que traçamos esta pequena noticia, por termos ensaio de manifestar a tão distincto grupo dramatico o quanto nos agrada vêr que aproveitam com os seus estudos.

O entusiasmo com que foram recebidos e os applausos a todos dispensados foram premio para galardoar tantos esforços, e um bom incentivo para novos commettimentos.

Como acima dissemos, o desempenho por parte de todos os amadores foi muito correcto; no entanto, sem querermos molestar nessuno, especialmẽs saemos a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide de Souza, que fez com muita graça a parte de *Maria Rita*.

O sr. Arnaldo Santos, um consciencioso amator, sem recorrer a exaggeros, conseguiu tirar enorme partido, pela graça e correcção com que se houve na parte de *Anastacio*.

O sr. Julio Silva é um amator por quem temos muita consideração, por lhe conhecermos decidida vocação para a scena.

A ex.^{ma} sr.^a D. Laura da Fonseca e o sr. Alexandre Miranda tiveram um duetto do primeiro acto, sendo com justiça muito applaudidos.

O sr. A. G. falava muito alto. Ficamos no fim da sala, junto do bengaleiro, e apesar de termos o orgão auditivo um pouco desarranjado, ainda assim ouvimos grande parte das scenas em duplicado. Como não desejamos ser desagradaveis ao sr. A. G., e para que possamos n'estas pequenas noticias pôr seu nome com todas as letras, pedimos-lhe (caso possa) para se costumar a apontar um pouco mais baixinho.

C.

Grupo Dramatico Familiar

E' no proximo domingo, 3, que se realiza n'este florecente grupo a inauguração da época de inverno, representando-se as engraçadissimas comedias: *Com a boca na botija...*, *Almas do outro mundo* e *Arte de Montes*, estando a interpretação a cargo de apreciados amadores, socios do referido grupo.

A encenação tem sido proficientemente desempenhada pelo sr. Sabino Correia Junior, que tem empregado todo o seu esmero e dedicacão, afim de obter um exito primoroso, como é de esperar.

Club Recreativo

Muito animadas e concorridas as festas realisadas ultimamente n'este club. No dia de Natal realisou-se uma *matinée*, na qual tomaram parte grande numero de artistas dos nossos primeiros theatros; no sabbado sarau, em que recitaram monologos e cançonetes as sr.^{as} D. Elvira Barros e D. Alda Salcedo, e os sr.s. José Reis, Carlos Amodeo, Manuel Antunes e Bessa Munné, e no domingo recita com a espirituosa comedia de Rangel de Lima *Mogos e velhos*, que teve um desempenho muito regular por parte dos seus interpretes, as sr.^{as} D. T. Marreiros e D. Elvira Barros, e os sr.s. Wenceslau de Barros, Pereira de Mello e Julio Amado, que fez a sua estreia como amador n'este club e que se houve correctamente.

Sallentou-se, pela forma como soube sempre manter a sua personagem, a sr.^a D. T. Marreiros, a quem foi feita uma justa manifestação de apreço. Da sr.^a D. Elvira Barros, a quem já por vezes aqui nos temos referido e que é uma amadora que dispõe de bellos recursos, diremos que a indole do papel que desempenhava não se condunava com o seu fôlho artistico. Além d'isso, esta amadora prejudica por vezes as phrases, ou mesmo as *tríades*, pela rapidez vertiginosa com que as pronuncia; parece-nos que deve não desprezar a pontuação, do que resultará melhor cadencia.

E... não nos leve a mal tal opinião, ditada unicamente com o desejo que temos de lhe poder render homenagens sinceras.

A' direcção do Club Recreativo agradecemos a gentileza do seu convite.

Bibliographia

Desillusão.—Musica de A. Mantua e letra de Victorino Silva.—Recebemos um exemplar d'esta inspirada composição. Aos seus auctores agradecemos a delicadeza da offerta.

Revista Internacional.—Gentilmente offerecida a esta redacção, pelos seus proprietarios, recebemos o 1.^o numero d'esta interessante revista litteraria illustrada, que insere nas suas vinte e oito paginas collaboração indistincta dos laureados escriptores Abel Botelho, Fernandes Costa, Gomes Leal, Ribeiro de Carvalho, Visconde de S. Boaventura, Alfredo Serrano, Julio Dantas, Fialho de Almeida, dr. Magalhães Lima, Eduardo Pacheco, Constantino de Brito, Eduardo Noronha, José Cunha, João Gotveia, e outros.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado e fazemos votos pelas prosperidades da nova *Revista*.



Eu que pensei outro dia,
ao ir pra D. Maria,
que por certo iria ouvir
peça boa e assistir
cá de longe nas cadeiras
a um *Serão nas Laranjeiras*,
e finalmente ter ido,
sem saber, desprevenido,
passar a noite com frio
n'uma tasea do Rocho,
onde frigoras já te
descomponem a horas mortas
em quadras rotundas do fado
um marido ou um soldado
a quem queiram apanhar,
é caso p'f'arelhar!!!

Tvv.

EXPEDIENTE

A absoluta falta de espaço obriga-nos a retirar varios artigos, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis collaboradores.

ANTONIO FURTADO DOS SANTOS
ESTABELECIMENTO DE
Ferragens, estanho, zinco e cobre
TORNOS E ENGENHOS DE FURAR
Folha de Flandres, chumbo em tubos, laminado a um barra, lâmpada dos sistemas Roberval e decimal o peso do novo systema.
144, Rua da Boa Vista, 146
LISBOA
Não se responsabiliza por requisições que não sejam devidamente assignadas e cobradas

FABRICA NACIONAL **PAPEIS PINTADOS**
DE
de **DIAS TEIXEIRA & C.^o**
Papeis pintados para forrar casas, papéis mates, (couches) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photographia, Encadernação, Cartões, etc.
Depositos para venda a retalho: **José Naveira d'Aguiar & C.^o (P.^o)**, 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.^o**, 102, Rua Nova do Almada, 104.
DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Aos Coleccionadores
Brindes
UTILES E BARATOS
● **ALBUNS PARA 400 BILHETES POSTAES** ●
A 2\$000 réis. (DOIS MIL RÉIS)
PAPELARIA BIZARRO & SILVA
78, Rua do Ouro, 80 — LISBOA

Nestlé
Farinha Lactea

Santos, Vieira & C.^o
Romeu e Julieta
Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amantes desditados. A historia d'esses amores celestes acha-se descrita no romance **Romeu e Julieta**, inspirado na tragedia da Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fascicelo ao réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retozellos, 126 — Lisboa.

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 98
Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sellos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros — Illustrações estrangeiras. — Assignatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

Sabonete BRAVURE!
PARA LIMPAR TODOS OS METAES
A' venda em todas as drogeries
DEPOSITO **Joaquim Pedro Pinto**
DROGARIA DE
RUA DA BOA VISTA, 436 e 438

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES
A FORMOSA COSTUREIRA
Elegante publicação nitidamente impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.
Brindes mensaes a todos os assignantes (sem excepção!)
Uma bonita capa impressa a cores, para brechar cada volume de 144 paginas.
Condições da assignatura As *Aventuras Parisienses* são publicadas em fasciculos semanales de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.
Tambem se assigna a volumes mensales de 144 paginas com 24 gravuras, brochadas, tendo as capas diversos desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 réis.
Assigna-se:
EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**
Rua Garrett, 73 e 75
370 PORTO
Centro de Publicações — **Braço de D. Pedro**
Em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

"A EDITORA"
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa **DAVID CORAZZI**
Premiada em varias exposições
Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
(Catalogo de 1903 — Gratis)
Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execucao ou composicao de desenhos e aquarelas
Cartões e encadernações em percalinas, pellos ou tecidos de seda
Modelos communs de grande phantasia
PERFECTO ACABAMENTO — BOM COSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos
PORTUGAL — **Comde Barão Lisboa**
Endereço telegraphico: **TYPOPHOTIA**

MALA DA EUROPA
Propriedade de **JOSÉ DE MELLO**
JORNAL SEMANAL, ILLUSTRADO, DE GRANDE FORMATO
Redacção e Administracões Largo do Gado Bravo, 50 — Lisboa
A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicação, insere em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, um desenvolvimento noticioso de Lisboa e Porto, correspondencias de outras localidades de Portugal, de modo que basta lê-la para se ficar ao corrente de todas as principais occorrenças.
A MALA DA EUROPA, com o titulo *La semaine portugaise*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconhecem o nosso idioma, dos principaes factos da vida portugueza.
A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

Lanternas
Para illuminação de estabelecimentos. — 24000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.
Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF
Rua de Cravinhos, 110 — Lisboa

TABAGARIA ESPERANÇA
ESTAMPILHAS, LETTRAS E PAPEL SELLADO
Deposito de tabacos nacionaes
— + + + —
Azevedo & Azevedo
2, Rua da Esperança, 8 — 1, Rua de S. Bento, 5
LISBOA

Fabrica Nacional de Conservas
MOVIDA A VAPOR
Ginjal — Almada
(Antiga Fabrica da Rua do Paço dos Negros)
DE
A. LEÃO & C.^o
SUCCESORES DE LINO & C.^o
Escriptorio — Rua do Paço dos Negros, 103 e 103-A
LISBOA

PARA AS FESTAS
Bilhetes postaes illustrados
E
ALBUNS PARA OS MESMOS
Este artigo é recebido directamente d'Almanha e vende-se por preços sem competencia.
TABAGARIA COSTA
295, Rua do Ouro (Esquina do Reol)

MECO & IRMÃO
DEPOSITO DE
PAPEIS DE IMPRESSÃO
20, 21, 22, Largo da Alfândega, 23, 24, 25
LISBOA